



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA ACERCA DA QUALIDADE DE VIDA DE
MULHERES IDOSAS PARTICIPANTES DO PROJETO UFS - MAIS VIVER

Área do conhecimento: Ciências Humanas e Sociais
Subárea de conhecimento: Sociologia
Especialidade do conhecimento: Sociologia do
corpo e Sociologia do envelhecimento

Orientador: Marzo Edir da Silva
Autor: Bruna Raquel Fontes Santana

SUMÁRIO

- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. OBJETIVOS**
- 3. METODOLOGIA**
- 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**
- 5. CONCLUSÕES**
- 6. PERSPECTIVAS**
- 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**
- 8. OUTRAS ATIVIDADES**

1- INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fato amplamente divulgado e discutido no meio científico. Neste ensejo, a Sociologia do envelhecimento surge como um campo interdisciplinar que explora as interações sociais e os impactos culturais associados ao processo de envelhecimento. Esse campo examina como as sociedades percebem, tratam e se organizam em torno da população idosa. As teorias sociológicas, como a teoria do papel social e a teoria do desengajamento, são frequentemente aplicadas para entender as dinâmicas sociais relacionadas ao envelhecimento.

A teoria do papel social, proposta por Erving Goffman, sugere que a sociedade atribui papéis específicos às pessoas com base em sua idade, gênero, status social, entre outros. No contexto do envelhecimento, isso implica que os indivíduos mais velhos são socialmente designados para papéis específicos, como avós, aposentados ou conselheiros, e são esperados a desempenhá-los de acordo com as normas sociais. Por outro lado, a teoria do desengajamento, desenvolvida por Elaine Cumming e William Earl Henry, propõe que o envelhecimento é um processo no qual os idosos e a sociedade se retiram mutuamente. Argumenta-se que os idosos se desvinculam de papéis e responsabilidades anteriores, enquanto a sociedade os desvincula de certas atividades. Esse desengajamento é visto como uma parte natural do envelhecimento, permitindo a transição para uma fase mais tranquila da vida. Ambas as teorias oferecem perspectivas distintas sobre como os indivíduos mais velhos interagem com a sociedade e como a sociedade responde ao envelhecimento. Enquanto a teoria do papel social destaca a importância dos papéis atribuídos, a teoria do desengajamento enfatiza a ideia de que o afastamento mútuo entre idosos e sociedade é uma parte normal do envelhecimento.

Essas teorias, no entanto, reforçam a ideia do afastamento das suas funções e da vivência em sociedade. No livro “Velhice”, da filósofa Simone de Beauvoir, publicado no ano de 1977, a autora traz uma crítica mais radical ao capitalismo através da desumanização da velhice feita socialmente. Em uma sociedade baseada na ideia de produtividade, as pessoas vão sendo vistas como impotentes à medida que vão envelhecendo. Para Simone (1977, p. 6), “a velhice surge aos olhos da sociedade como uma espécie de segredo vergonhoso do qual é indecente falar”. Dessa forma, a autora pontua “Em todos os campos, existe uma vasta literatura versando sobre a mulher, a criança, o adolescente: são extremamente raras as alusões à velhice fora trabalhos especializados” (Beauvoir, 1977).

Dessa forma, se faz necessário trazer a luz da Sociologia do envelhecimento e do corpo, outras teorias que nos possibilitem um maior entendimento entre a relação da Sociedade com o corpo envelhecido, dos contextos sociais contemporâneos e passados das mulheres que fazem parte do projeto analisado nesse trabalho. Para analisarmos mais atentamente o corpo feminino envelhecido voltamos a ótica da Sociologia do Corpo, com foco em dois grandes autores que se debruçaram sobre os estudos relacionados ao corpo enquanto objeto sociológico, sendo estes David Le Breton (1953) e Pierre Bourdieu (1930 - 2002).

David Le Breton buscou enfatizar a corporeidade como experiência subjetiva com sentido direcionado à singularidade de cada indivíduo, "a sociologia aplicada ao corpo

distancia-se das asserções médicas que desconhecem as dimensões pessoal, social e cultural de suas percepções sobre o corpo" (Le Breton, 2010, p.36). O autor sugere que o corpo é um vetor semântico que evidencia a construção da relação do indivíduo com o mundo e, portanto, a existência do ser social é corporal (Le Breton, 2010). Nesse mesmo sentido, Pierre Bourdieu defende que o corpo não é estático e sim flexível, transitório, estruturado e estruturante do todo social e as práticas são incorporadas no cotidiano dos agentes de acordo com suas disposições sociais dentro do movimento histórico-social.

Para entendermos como essa relação corpo-mundo é formada, utilizamos também os conceitos de *habitus* e *hexis* do sociólogo Pierre Bourdieu. Bourdieu buscou em seu conceito de *habitus* explicar como as estruturas sociais e os agentes interagem e moldam os comportamentos das pessoas, conseqüentemente as suas posições na sociedade. O *habitus* é resultado da socialização, de normas e valores internalizados, sejam esses de aspectos mentais ou físicos, que vão influenciar as maneiras dos agentes pensar, perceber, sentir e agir.

O *habitus* está diretamente ligado aos conceitos de campo e de capital. Para Bourdieu, o campo é um espaço social estruturado, no qual os agentes interagem em torno de práticas, instituições e interesses específicos. Cada campo possui regras próprias e uma hierarquia definida a partir do acúmulo de capital por parte de cada agente inserido nesse meio, "do mesmo modo que a visão é inseparável do olho, o campo é inseparável dos agentes e das instituições que instauram e sustentam." (Bourdieu, 1992, p.193).

O autor concebe o conceito de capital, como recursos que os agentes possuem e que por meio do seu uso, pode ser mobilizado dentro desses campos específicos. Esse capital vai além do capital econômico, agregando valor também a capital cultural, social e simbólico.

Em seu conceito de *hexis*, Bourdieu refere-se especificamente às disposições e expressões físicas incorporadas e refletidas a partir da noção de *habitus*. É a forma tangível de percepção das práticas cotidianas dos agentes no meio social. Assim, podemos entender que *habitus* é uma estrutura mais abstrata, a qual o agente tem enraizada na sua forma de pensar e a *hexis* é a manifestação dessa estrutura.

Para algumas sociedades, o corpo envelhecido não está mais ligado a esse processo de construção, tendo assim uma ideia de que esse corpo não pertence mais à sociedade e aos processos sociais (Beauvoir, 1977). Assim, se faz necessário para a pessoa idosa a criação de um local onde a estrutura se adeque às suas vivências e que seja, de certa forma, autônoma aos espaços sociais. O corpo envelhecido se restringe em espaços decrescentes. Quando voltamos o nosso olhar para a mulher idosa, essa restrição lhe é tão grande, ao ponto de reproduzir simbolicamente uma violência (Bourdieu, 2014). Uma violência multifacetada que se manifesta de forma sigilosa, sutil, silenciosa e incorporada no *habitus*.

Entendendo que o *habitus* e a *hexis* refletem a forma como os indivíduos se mostram e se veem, esses conceitos tornam-se fundamentais para uma análise da Qualidade de vida (QV). Em termos gerais, a qualidade de vida é frequentemente vinculada a diversos elementos, tais como a condição de saúde, longevidade, contentamento no ambiente em que se insere, vínculos familiares, disposição física e até mesmo dimensões espirituais. Sua definição é desafiadora devido à sua natureza

subjetiva, sendo concebida como um conjunto de critérios que abrangem fatores individuais, socioculturais e ambientais, delineando assim as circunstâncias nas quais uma pessoa vive. (Nahas, 1997). Gill & Feinstein (1994) e ARGYLE (1996), definem qualidade de vida como uma percepção individual relativa às condições de saúde e a outros aspectos gerais da vida pessoal.

Com o entendimento desses conceitos, esta pesquisa surge como fruto de indagações e percepções acerca do processo social de envelhecimento do corpo humano e a relação entre envelhecimento e qualidade de vida, amparado a luz da Sociologia do Corpo. Essas percepções surgem durante a execução do projeto de pesquisa denominado como “Mais Viver — UFS”, promovido pelo Functional Training Group (FTG), grupo de pesquisa diretamente vinculado ao departamento de Educação Física na UFS. Atualmente o projeto alcança 108 idosas, que em sua maioria residem nos entornos do campus, no bairro Rosa Elze.

A partir do contato com o projeto, percebe-se que o mesmo é um limiar entre as disposições biológicas e determinados comportamentos sociais. Desse modo, foi possível associar as vivências das mulheres idosas e as relações sociais que atravessam e permanecem nesses corpos.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como objetivo analisar sociologicamente a Qualidade de vida de mulheres idosas participantes do Projeto UFS-Mais Viver.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender como o conceito de *habitus* e *hexis* agem na forma como mulheres idosas se veem;
- Compreender como as mulheres idosas vivenciam a experiência do movimento na prática coletiva de exercícios físicos como expressão de um *habitus* e de uma *hexis* atualizada.

3. METODOLOGIA

Apesar da crescente importância da avaliação de qualidade de vida em diferentes áreas da medicina, não havia nenhum instrumento desenvolvido dentro de uma perspectiva interdisciplinar para uso internacional. Com o aumento do número de estudos voltados para qualidade de vida, em diversas áreas de conhecimento, fez-se necessário a elaboração de método para aprimoramento dessa análise em aplicações interdisciplinares. Assim, inicialmente foi desenvolvido um instrumento de avaliação de qualidade de vida com 100 questões, o WHOQOL-100. O desenvolvimento do WHOQOL-100 seguiu metodologia descrita em diversas publicações envolvendo a participação de vários países, representando diferentes culturas, tendo sido desenvolvida e validada uma versão brasileira.

Porém, surge conseguinte a criação do WHOQOL-100, uma necessidade de um instrumento curto que demandasse menos tempo na sua aplicação. Nesse contexto surge uma versão abreviada no WHOQOL-100. Esse instrumento, denominado WHOQOL-bref, consta de 26 questões, voltadas para quatro domínios. Esses domínios abordam relações sociais, meio ambiente e autoavaliação física e psicológica, tendo também duas questões para autoavaliação de qualidade de vida.

Para que esta análise pudesse acontecer junto ao Projeto Mais Viver -UFS, foram selecionadas 80 mulheres idosas participantes do programa para responderem ao questionário selecionado na investigação de qualidade de vida. Todas as participantes da pesquisa responderam ao questionário em uma manhã à parte da intervenção de treinamento. Não havia tempo limite de aplicação, sendo livre a possibilidade de as participantes discorrerem nas respostas dadas ao aplicador. O aplicador, porém, se restringiu a orientá-las em dúvidas no entendimento das questões, não sendo recomendado a participação no sentido de orientar para determinada resposta. Para análise dos dados coletados, o grau de satisfação para cada domínio foi convertido em uma escala de 0 a 100.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como visto no gráfico 1, o domínio de maior insatisfação entre as participantes é o de área ambiental. Visto que essas mulheres são, em sua maioria, moradoras da periferia de São Cristóvão, os dados condizem com a realidade vivida por elas. Com esses resultados, torna-se possível elaborar estratégias para adaptação dessas mulheres ao projeto e possíveis políticas públicas que beneficiem esse público alvo.

Em um comparativo entre as autoavaliações, o domínio físico fica abaixo em relação ao domínio psicológico. Podemos atrelar este resultado aos processos deletérios causados pelo tempo no sistema fisiológico dessas mulheres e que pôde ser visto nas respostas das participantes sobre dor na aplicação do WHOQOL-bref. O domínio psicológico tem como base das suas respostas positivas as relações de parentesco. Essas respostas formam também um dado positivo sobre a satisfação das participantes no domínio das relações sociais.

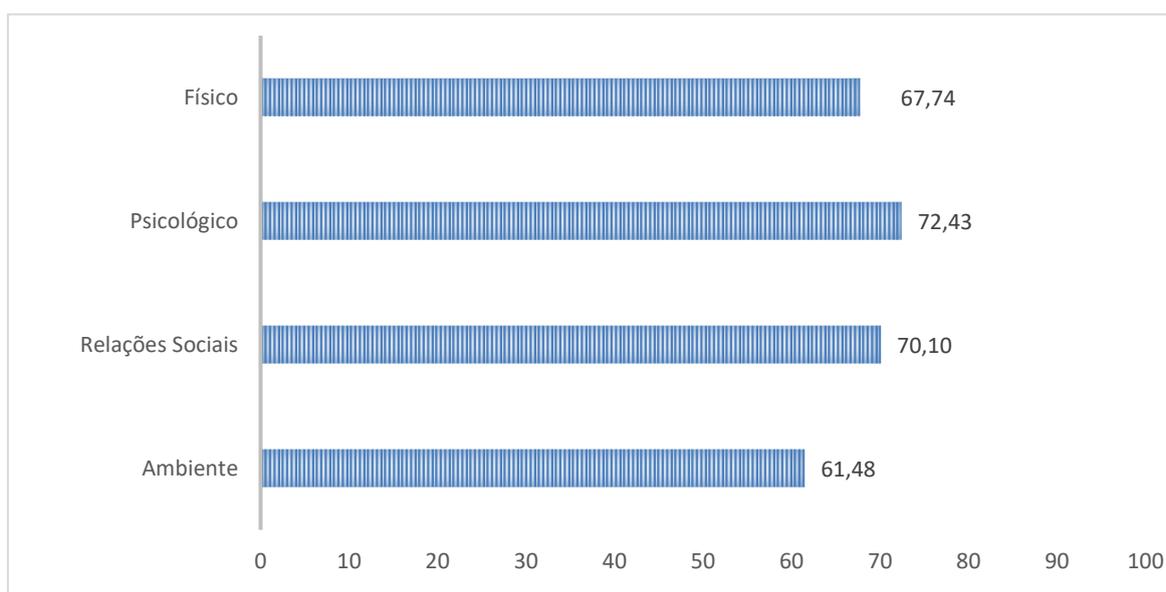


Gráfico 1: resultados gerais dos domínios analisados.

Ao analisarmos as respostas de maneira individual no gráfico 2, o domínio psicológico tem um aumento na sua porcentagem a partir das repostas às questões de voltadas ao espiritual e religioso. Podemos notar também que mesmo com a alto índice de satisfação em questões como autoestima (80,94%), imagem corporal e aparência (74,05%) e também um alto índice de satisfação relacionados à baixa frequência de sentimentos negativos (72,50%), o índice de satisfação relacionados à sentimentos positivos tem uma porcentagem abaixo do esperado, marcando 65,94% de satisfação.

Ainda no gráfico 2, podemos notar a correlação entre a espiritualidade/religião e as relações sociais, ambas marcando o nível de satisfação de 81,56%. A partir desse número e de um conhecimento mais próximo das participantes dessa amostragem, é possível gerar uma ligação entre esses dois pontos visto que a religião as movimenta,

levando-as para movimentos relacionados a igreja e a criação de laços regados pela fé.

É possível destacar também, que os menores índices de satisfação estão ligados entorno e ao externo dessas participantes. A exemplo disso, temos o índice de satisfação para com os recursos financeiros, que atingiu apenas 49,38% da nossa amostragem. Pontos como recreação e lazer e transporte, também demonstram esse déficit socioeconômico das participantes. Ao correlacionar esses números com os dados de endereço das participantes coletados em anamnese, é possível perceber o reflexo do ambiente periférico em que elas estão inseridas na qualidade de vida das mesmas.

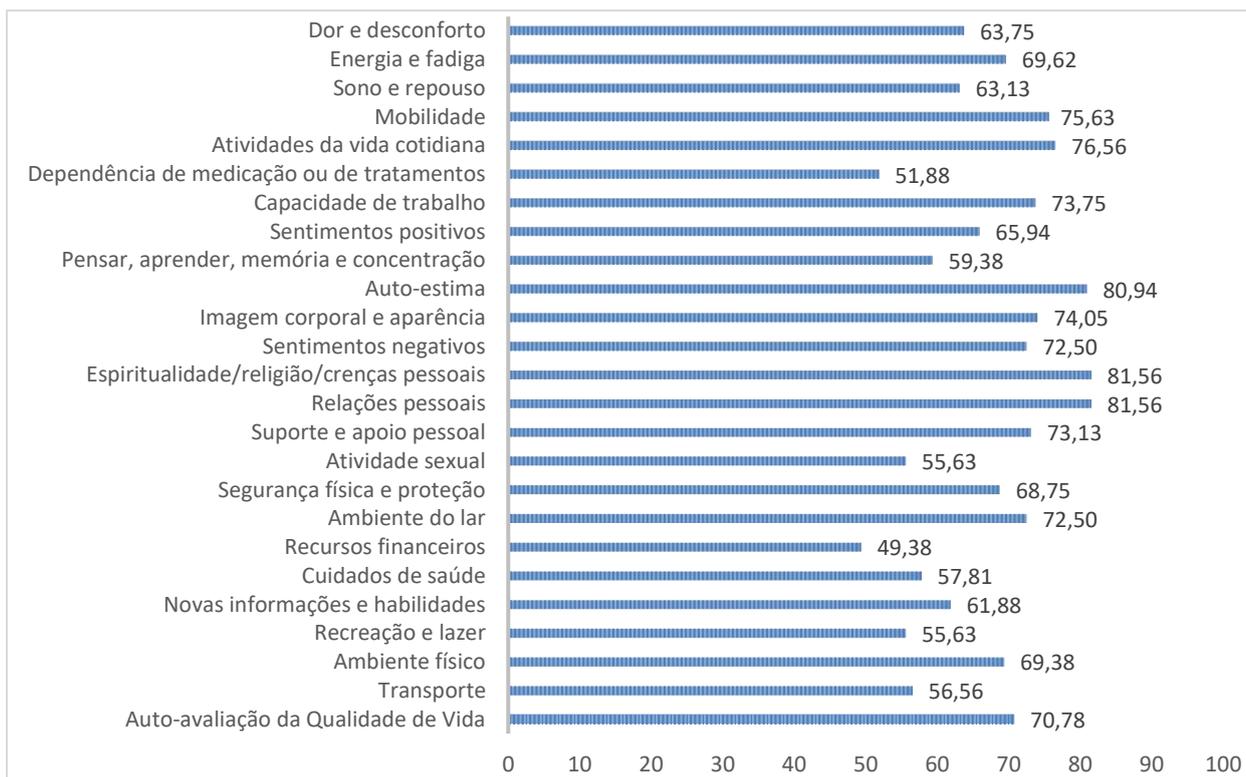


Gráfico 2: Resultados individuais das questões analisadas.

5. CONCLUSÕES

A partir desses dados foi possível ter uma clareza acerca do nível de satisfação das participantes do grupo em cada aspecto base da qualidade de vida e, assim, chegar a respostas sobre o meio em que esses indivíduos estão inseridos e como as participantes são afetadas por esse meio. Voltando o nosso olhar para os dados e as teorias que nos guiam na análise sociológica dos mesmos, podemos concluir que o entorno e o interno, representados a partir dos conceitos de *habitus* e *hexis*, estão presentes nas respostas das participantes.

6. PERSPECTIVAS

A pesquisa segue em desenvolvimento, sendo base para a pesquisa de Mestrado da autora. O contato com as participantes é ativo, permitindo uma possível coleta de dados complementares. Para além disso, tem-se a perspectivas de publicações relacionadas à pesquisa e a temática.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. Notas provisórias sobre a percepção social sobre o corpo. **Proposições**. v. 25, n. 1 (73), p. 247 – 258. jan./abr. 2014.

BOURDIEU, Pierre. O conhecimento pelo corpo. In: _____. **Meditações Pascalianas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p. 157-198.

BOURDIEU, Pierre. **As Estruturas Sociais da Economia**. Rio de Janeiro: Instituto Piaget. 2001.

BOURDIEU, Pierre. **O senso prático**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2003

DE BEAUVOIR, Simone. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1970.

DE BEAUVOIR, Simone. **A Força da Idade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1970.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2010.

LE BRETON, David. **Adeus ao Corpo**. Papyrus Editora, Campinas, SP, 2003.

PA FLECK et al., 2000. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. **Revista de Saúde Pública**, 34(2), p. 178-83.

8. OUTRAS ATIVIDADES

- Participação ativa da autora nos treinamentos e nas avaliações feitas no âmbito do Projeto Mais Viver – UFS;
- Aula ministrada pela autora na temática da Sociologia do Corpo;
- Participação em aulas voltadas para pesquisa quantitativa e qualitativa;
- Participação em aulas realizadas no âmbito do grupo de pesquisa Functional Training Group (FTG);
- Participação no curso intitulado “The School Of movement”, promovido pelo FTG;
- Participação no curso “Evidências na prática: o passo a passo para construir sua revisão sistemática com metanálise”, também promovido pelo FTG.